

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

USO NÃO PRESCRITO DE METILFENIDATO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Annabelle De Fátima Modesto Vargas (annabelle.vargas@afya.com.br)

Dalmo Lima Gonçalves (dalmolgs@gmail.com)

O uso de psicoestimulantes para aprimoramento cognitivo tem se tornado uma prática cada vez mais frequente entre estudantes universitários, especialmente na área da saúde, em função das elevadas exigências acadêmicas, da competitividade e da sobrecarga de atividades. Substâncias como Metilfenidato e Anfetamina vêm sendo utilizadas, muitas vezes sem prescrição médica, com o objetivo de melhorar o desempenho cognitivo, aumentar a concentração e prolongar o tempo de estudo. Este estudo analisou a literatura científica disponível acerca da prevalência, dos fatores de risco e das consequências do uso indevido dessas substâncias, incluindo suas implicações éticas, sociais e acadêmicas. As evidências indicam que, embora alguns psicoestimulantes possam promover melhora na velocidade de processamento de informações, não há comprovação consistente de benefícios significativos em outras funções cognitivas, como memória de longo prazo, pensamento crítico e tomada de decisão. Além disso, os riscos associados ao uso indiscriminado incluem dependência, efeitos cardiovasculares, distúrbios do sono e alterações emocionais, como ansiedade e irritabilidade. Soma-se a isso a preocupação com desigualdades no acesso, o que pode gerar vantagens injustas no ambiente acadêmico, além de levantar questionamentos éticos sobre desempenho e mérito. Conclui-se que a regulamentação mais rigorosa, o

desenvolvimento de políticas institucionais e a promoção de estratégias alternativas para o manejo do estresse acadêmico, como apoio psicológico e educação em saúde, são fundamentais para mitigar os impactos negativos do uso indiscriminado desses fármacos.

Palavras-chave: "psicoestimulantes"; "metilfenidato"; "estudantes universitários"; "mal uso".